

A TRAMA DE TRAJETÓRIAS DOCENTES: COMPARAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE UMA IES PÚBLICA E UMA CONFSSIONAL

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar¹ - UFSM/UNIFRA
sisaiia@terra.com.br

BUSS, Andréia de Mello² - UNIFRA/CNPq
deiabuss@yahoo.com.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: CNPq

Resumo

O presente trabalho envolve um estudo comparativo de professores de licenciatura e de bacharelado de duas IES, uma pública e outra confessional, situadas no Rio Grande das Sul, Brasil. A importância do mesmo está em viabilizar uma visão de conjunto das trajetórias docentes dos professores de ambas as instituições, buscando delinear uma possível comparação entre as trajetórias desses docentes. A opção por docentes universitários respalda-se na convicção de que estes, mesmo sendo responsáveis pela formação inicial de futuros profissionais, não estão preparados para atuarem no nível de ensino que se encontram. Uma possibilidade de resposta vincula-se a questão das trajetórias docentes, como balizadoras para a compreensão dos processos dos sujeitos envolvidos. Assim, o problema diz respeito a seguinte indagação: **Quais indicativos possibilitam uma comparação entre as trajetórias de professores de uma IES pública e de uma confessional?** Utilizou-se um **questionário**, adequado às características de cada instituição. A abordagem metodológica foi de cunho quantitativo por envolver procedimentos estatísticos. Entretanto, a preocupação foi com o significado dos percentuais encontrados para a compreensão dessas trajetórias. Contou-se com 616 professores que representam 64,8% da IES Pública e 35,2% da Confessional. Os resultados foram analisados e discutidos a partir dos seguintes indicativos: **características pessoais, formação acadêmica, trajetória profissional, produção acadêmico-científica e apreciação da docência**. Assim, foi possível depreender-se que o contexto institucional em que atuam é um dos condicionantes de seu processo formativo. O grupo não apresentou clara consciência de sua função formadora, e a necessidade de preparação específica para o magistério superior. O grupo demonstrou estar envolvido afetivamente com a docência, na medida em que se sente responsável pelo desenvolvimento de seus alunos. Assim, a implicação com o desenvolvimento do aluno pode ser entendida como responsável pelo nível de satisfação dos professores.

Palavras-chave: Trajetória docente; Instituições de ensino superior; Estudo comparativo.

¹ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM e professora do Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e Matemática da UNIFRA, Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. sisaiia@terra.com.br

² Bolsista de Apoio Técnico de Nível Superior do CNPq e Acadêmica do Curso de Especialização em Psicopedagogia da UNIFRA. deiabuss@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho envolve um estudo comparativo de professores de licenciatura e de bacharelado de duas IES, uma pública e outra confessional, situadas no Rio Grande do Sul, Brasil.

A importância do mesmo está em viabilizar uma visão de conjunto das trajetórias docentes dos professores das IES participantes. O trabalho em pauta busca estabelecer uma possível comparação entre as trajetórias docentes dos professores das IES envolvidas.

A opção por docentes universitários respalda-se na convicção de que estes, mesmo sendo responsáveis pela formação inicial de futuros profissionais, não estão preparados para atuarem no nível de ensino que se encontram. Advém daí a indagação: quem forma ou como se formam estes docentes? (ISAIA, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006a, 2006b; ISAIA e BOLZAN, 2007; Maciel, 2000). Uma possibilidade de resposta vincula-se a questão das trajetórias docentes, como balizadoras para a compreensão dos processos dos sujeitos envolvidos, perpassando a questão dos ciclos de vida profissional.

Nessa perspectiva, o problema que norteou este trabalho diz respeito a seguinte indagação: **Quais indicativos possibilitam uma comparação entre as trajetórias de professores de uma IES pública e de uma confessional?** Entendemos por indicativos marcas pessoais e profissionais que permeiam a trajetória docente, condicionando seu percurso.

Para responder essa questão, os procedimentos metodológicos foram de cunho quantitativo, através de um **questionário** com questões objetivas, trabalhadas a partir do Programa Estatística, versão 6.0 e Planilha Excel. Contudo, os dados obtidos foram analisados em uma dimensão qualitativa, na busca de encontrar o significado dos mesmos para a compreensão do trabalho docente dos professores envolvidos. Dessa forma, concorda-se com Cook e Reichardt (1986) que procedimentos quanti-qualitativos podem ser utilizados, a fim de se atender melhor aos objetivos propostos de uma pesquisa.

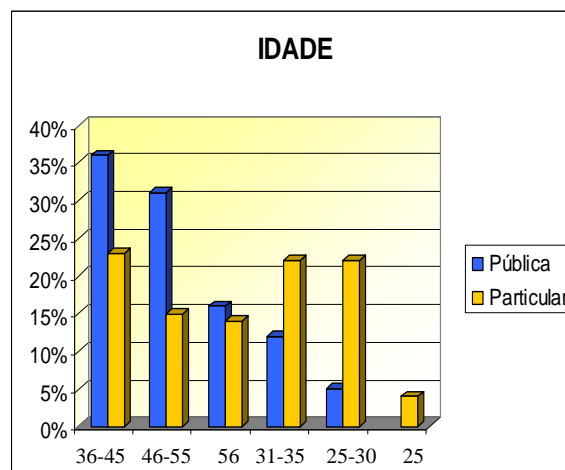
Para o delineamento das trajetórias docentes contamos com a participação de 399 professores da Instituição Pública e 217 da IES Confessional. Tendo um total de 616 professores que representam 64,8% da IES Pública e 35,2% da Confessional.

Discussão dos resultados:

Os resultados foram analisados e discutidos a partir dos seguintes indicativos: características pessoais, formação acadêmica, percurso profissional, produção acadêmico-científica e apreciação da docência.

Características pessoais

Constata-se que o grupo de professores da IES pública situa-se preferencialmente na faixa de idade que vai dos 36 aos 55 anos, predominando adultos médios, já na IES confessional o grupo de professores envolvidos encontra-se em sua maioria na faixa etária que vai dos 25 aos 45 anos indicando uma prevalência do adulto jovem. Como podemos verificar no gráfico abaixo:



Assim, os grupos concentram-se, em termos de ciclo vital, no que Erikson (1985) denomina de **vida adulta**. Entendemos que o transcorrer desta etapa se constitui como um dos momentos importantes da trajetória docente por envolver simultaneamente perdas, ganhos, aquisições e novas reorganizações. Dessa forma, no seu decorrer, vai se alterando o modo como os adultos/professores e o mundo do trabalho transacionam, influenciando-se mutuamente.

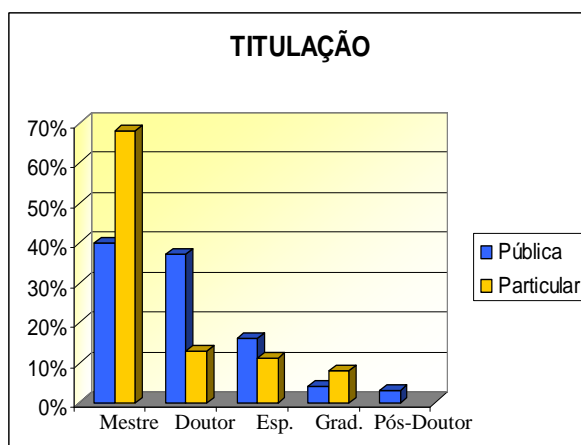
A carreira acadêmica, por sua especificidade, pode contemplar, conforme estimativa de Palácios (2004) sobre a vida adulta, professores, no espectro que vai dos 25 aos 75 anos, principalmente aqueles engajados na Educação Superior. Enquanto tiverem idade biológica, psicológica, social e funcional adequadas, os docentes podem se manter ativos no meio acadêmico e colaborar com a formação de novas gerações de profissionais, alocados em

diferentes áreas, bem como com a de futuros mestres e doutores. A atividade gerativa, própria à docência, contribui para o sentido de realização, tanto na dimensão pessoal quanto profissional desses sujeitos.

Quanto ao sexo, os professores da IES pública são em sua maioria homens, enquanto que na IES confessional a prevalência está no sexo feminino. Como o gráfico abaixo evidencia:

Formação acadêmica

Quanto à **titulação**, os docentes da IES pública estão distribuídos entre mestres, 40% e doutores 37%, já o grupo da IES confessional é formado majoritariamente por mestres o que representa 68% dos professores envolvidos na pesquisa. Como nos mostra o gráfico a seguir:

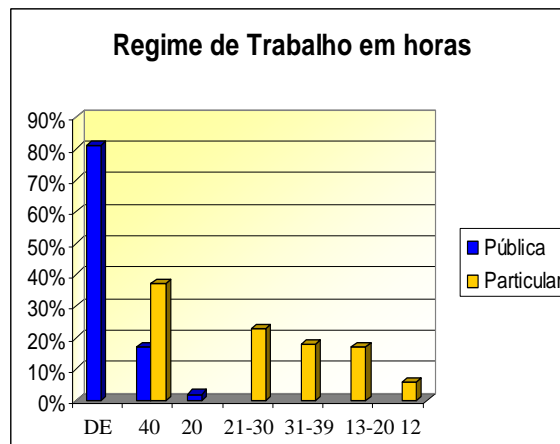


É possível depreender-se que o contexto universitário continua valorizando critérios voltados para a qualificação acadêmico-científica, sem levar em conta a real qualidade da formação docente. Os resultados encontrados, em si, só apontam para a qualificação dos professores em relação à pesquisa, pouco valorizando o ensino. Tal fato pode levar a uma dicotomia entre estas duas instâncias, levando a uma ruptura entre ser professor e ser pesquisador, inviabilizando, muitas vezes, que os professores conscientizem-se de que são responsáveis pela preparação de futuros profissionais.

Percurso profissional

Na IES pública a maioria dos seus docentes tem como regime de trabalho 40 horas com dedicação exclusiva, o que lhes possibilita dedicar-se prioritariamente a vida acadêmica, na IES confessional a maioria dos professores trabalham de 21 a 39 horas, enquadrando-se no

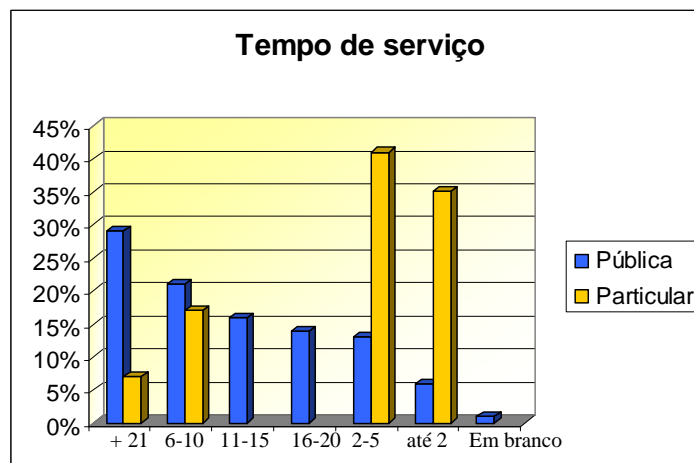
tempo parcial. Sendo que este é variável conforme as necessidades da instituição, o que difere da pública onde o regime se mantém estável. Contudo, a IES confessional aproxima-se em muito do parâmetro das 40 horas se for considerado o elevado número de docentes que estão nesse enquadramento. Vejamos o gráfico:



Quanto ao tempo de serviço na instituição pública, os docentes encontram-se predominantemente com mais de 21 anos de carreira, o que denota a supremacia da fase final da carreira, indicando um grupo que possivelmente possui um repertório pedagógico mais consolidado.

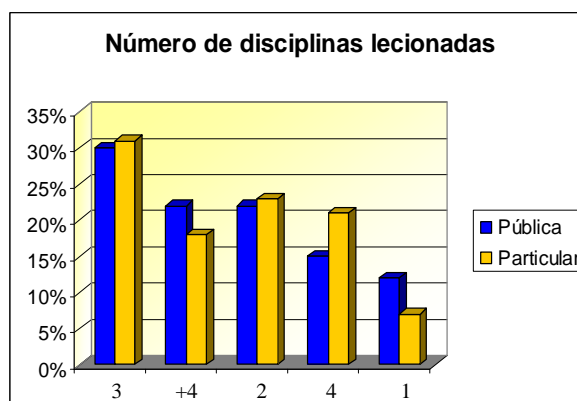
Sabe-se, entretanto que a experiência, em si, nada significa se não houver por parte do professor e da instituição em que atua um esforço consciente de auto e hetero reflexão em espaços institucionais voltados para o compartilhamento de vivências e estratégias em comum de aperfeiçoamento docente.

Já na instituição confessional, os professores situam-se nos primeiros cinco anos da carreira. Destes, 41% estão entre dois a cinco anos e 35% têm menos de dois anos, denotando que a instituição conta com docentes em anos iniciais da carreira. Este dado pode nos levar a inferir que a instituição poderá adotar uma política de desenvolvimento profissional docente capaz de qualificar e formar seus professores de acordo com o ideal formativo emanado de seu Plano Pedagógico. Além disso, há uma maior valorização dos espaços de aperfeiçoamento docente, representados pelas reuniões pedagógicas de curso e as inúmeras capacitações desenvolvidas ao longo do ano. Visualizemos o gráfico:



Com respeito ao número de **disciplinas lecionadas**, em ambas as instituições há uma equiparação quanto ao percentual de envolvimento dos professores em diversas disciplinas. Na IES confessional 31% dos professores atuam em três disciplinas e na pública 30% dos docentes com o mesmo número, o que demonstra que em ambas as instituições os professores são responsáveis por um número significativo de disciplinas, denotando um trabalho docente árduo em termos de preparação, acompanhamento e avaliação das diversas disciplinas de que são responsáveis.

Como podemos verificar no gráfico a seguir:

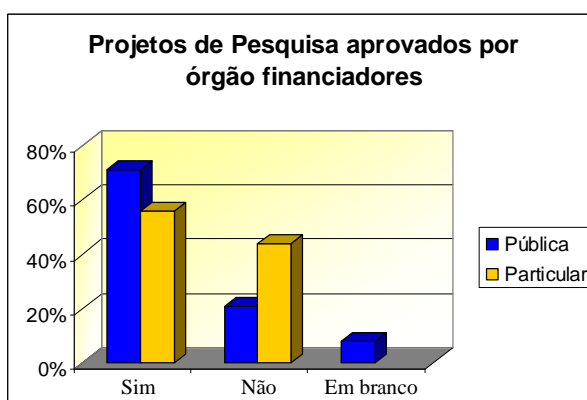
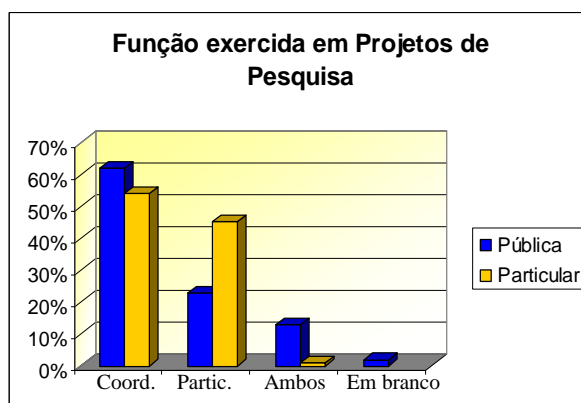
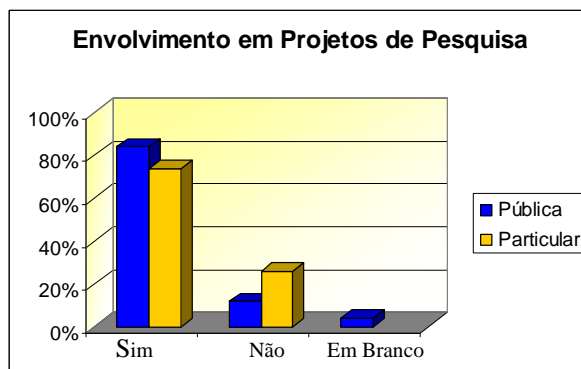


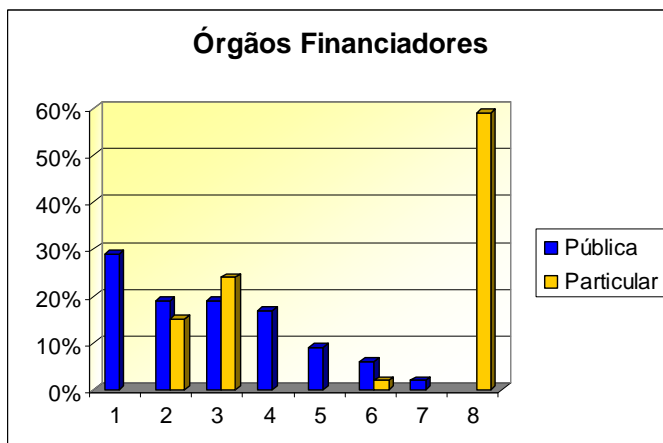
Produção acadêmico-científica

Quanto a **projetos de pesquisa**, na IES confessional 74% do grupo de professores está envolvido, sendo que destes 54% têm a função de coordenador, o que indica uma clara orientação para o incremento da pesquisa na instituição. Dos projetos desenvolvidos, 56% tiveram ou tem financiamento, sendo que a fonte financiadora é ainda majoritariamente a própria instituição.

Já na Instituição pública 84%, dos docentes participantes, desenvolvem projetos de pesquisa, sendo que 62% com função de coordenador e 71% tendo projetos aprovados por órgãos financiadores, sendo desses 29% apoiados pela FIPE que é da própria instituição. Esse resultado demarca a necessidade de ambas as instituições crescerem em termos de financiamento externo.

Como nos revelam os gráficos a seguir:

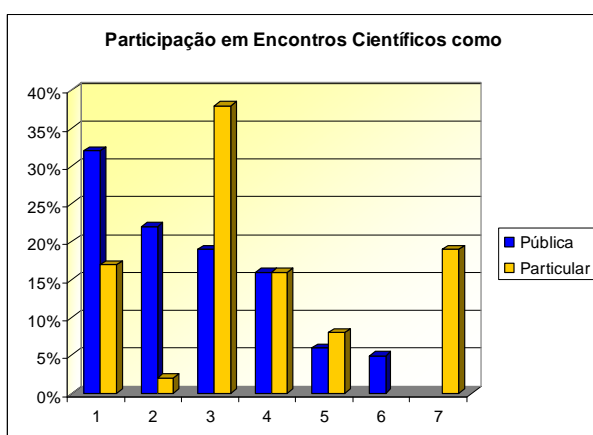




1. FIPE
2. CNPq
3. FAPERGS
4. Em branco
5. CAPES
6. Outros
7. FINEP
8. UNIFRA

Tendo em vista a participação em **encontros científicos**, verificamos uma diferença percentual entre os dois grupos quanto à participação ativa, na função de apresentador de trabalhos, seja na figura de conferencista, comunicador e oficinairo. Na IES pública esse percentual foi de 76% enquanto que na confessional foi de 53%. O que se reflete na participação passiva que na pública envolveu 19% dos professores e na IES confessional 38%.

Verifiquemos o gráfico abaixo:



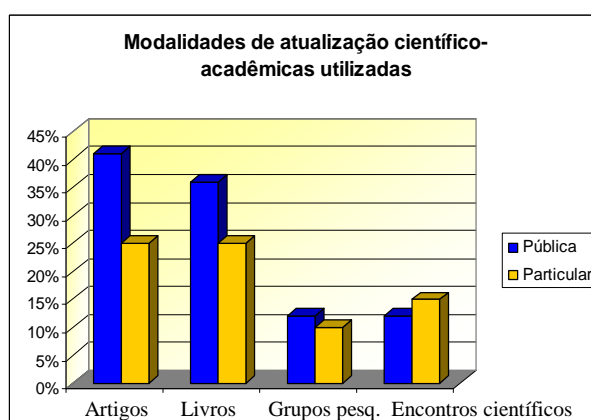
1. Comunicador
2. Outros
3. Participante
4. Conferencista
5. Oficinairo
6. Em branco
7. Organizador

Apesar da diferença percentual entre os grupos com respeito à participação passiva podemos perceber o esforço do corpo docente de ambas as instituições na busca de uma produção acadêmico-científica condizente com o nível de envolvimento dos professores com a atividade pesquisa. Contudo, esta diferença pode ser revertida na medida em que as políticas de fomento à produção, desenvolvidas na instituição confessional, encontrar eco no auto-desenvolvimento de seus docentes.

Com respeito às **modalidades de atualização científico-acadêmica**, 41%, dos professores da IES pública e 25%, dos docentes da IES confessional optaram por livros e artigos em revistas ou jornais especializados.

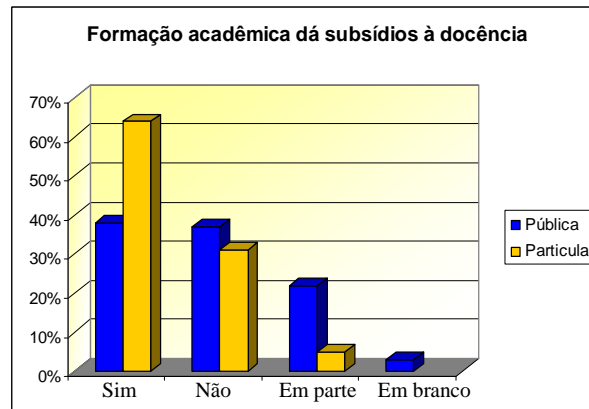
Destacamos o fato de 10% dos professores da instituição confessional considerar os grupos de pesquisa como forma de atualização. Apesar de incipiente, a escolha dos grupos de pesquisa nesta modalidade, demonstra que, aos poucos, a cultura da pesquisa coletiva vai se instalando na instituição. Tal opção não foi detectada na instituição pública apesar dos grupos de pesquisa serem valorizados institucionalmente.

Observar o que nos revelam os gráficos a seguir:



Apreciação da docência

Ao perguntarmos se sua formação acadêmica trouxe subsídios para o trabalho docente, houve certa equidade nas respostas dos professores da IES pública entre as opções sim e não. Já na IES confessional a expressiva maioria dos docentes respondeu afirmativamente. Uma das possibilidades é de que seus docentes estão levando em conta apenas o conteúdo específico de sua área de conhecimento, pouco reconhecendo a necessidade de integração dos conhecimentos específicos com os conhecimentos de natureza pedagógica e profissional. Como evidencia o gráfico a seguir:



Quanto aos **requisitos** para o trabalho docente, a maioria dos professores da instituição pública destacaram em termos pessoais o **compromisso com o desenvolvimento do outro** e a **honestidade intelectual e pedagógica**, indicando um alto nível de comprometimento educacional. A opção com maior incidência de escolha fecha com a característica marcante da adultez média, na qual a maioria dos professores se encontra, representada pela **geratividade docente**. Já outros docentes colocaram como requisitos indispensáveis à docência, além dos ligados a área específica de seu domínio de atuação, **atualização** e **conhecimento**, outros ligados estritamente ao trabalho docente, envolvendo o **modo de ensinar** e o **bom relacionamento com os alunos**. Desse modo, os professores parecem não prescindir do conhecimento, da atualização e da experiência, transpondo-os para uma situação de ensino em que os alunos sejam considerados. Esses sujeitos, mesmo mantendo a identidade de suas profissões, dão-se conta de sua identidade como professores.

Na IES confessional, foi possível encontrar sete categorias emergentes do posicionamento dos professores. Estas categorias envolveram: **domínio de conteúdo; atualização na área de atuação; preocupação com questões pedagógicas; valores humanos, valores cognitivos; valores éticos; valores atitudinais; empolgação com a docência.**

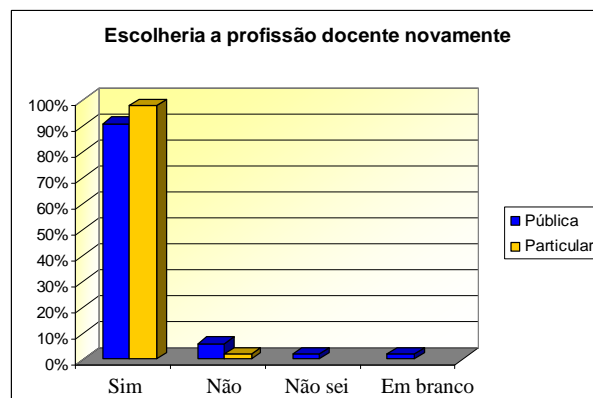
Os achados indicam, em ambas as instituições, a preocupação dos professores com dimensões importantes da docência, ou seja, o conhecimento específico, o profissional e o pedagógico, sem esquecer a sensibilidade humana no trato com alunos e colegas.

Quanto ao nível de satisfação com a docência ambos os grupos de professores consideraram-se satisfeitos com a profissão escolhida. E coerentemente, esses sujeitos em sua maioria, quando perguntados se escolheriam novamente a docência responderam afirmativamente.

Como podemos visualizar nos gráficos abaixo:



1. Satisfeito
2. Plenamente Satisfeito
3. Pouco Satisfeito
4. Insatisfeito



Tal escolha justifica-se pela possibilidade de **realização profissional, comprometimento com o ensino e gosto pelo envolvimento com os alunos** indicando um alto grau de implicação afetiva com a docência que pode ser traduzida pela concepção de **professor gerativo**.

Assim, os sentimentos envolvem uma dinâmica entre as experiências, competências e expectativas próprias a cada docente em relação a valores, a expectativas e a normas elaboradas no contexto em que estão inseridos.

Os processos formativos, tanto docentes quanto discentes, necessitam de sentimentos orientativos para sua consecução, levando professores e alunos a perceberem suas trajetórias de formação como significativas em termos de realização pessoal e profissional (HELLER, 1982; ISAIA, 2003).

Compreensões Preliminares

Com base no percurso do grupo de professores envolvidos, foi possível depreender-se que o contexto institucional em que atuam é um dos condicionantes do trabalho docente. Neste sentido, foi possível chegar-se a algumas constatações:

O grupo não apresenta clara consciência de sua função formadora, e a necessidade de preparação específica para o magistério superior, pois em seus cursos a tônica foi nos conhecimentos específicos e nas áreas profissionais e não em como ensinar na universidade. Assim, os docentes, mesmo estando cientes de sua função docente, não consideram a necessidade de uma preparação específica para exercê-la. Como se o conhecimento específico desenvolvido nos anos de formação inicial e/ou ao longo da carreira, bem como o exercício profissional bastassem para assegurar um bom desempenho docente. Esta constatação vai ao encontro de outras pesquisas como as de (ZABALZA, 2004; MARCELO GARCIA, 1999; BEHRENS, 1996). Outro indicativo que pode evidenciar a dificuldade dos professores valorizarem o trabalho docente está em que, quando indagados sobre o modo de atualização, a opção concentrou-se em encontros acadêmicos voltados para sua área específica em detrimento a encontros direcionados para o ensino de suas áreas de domínio. Contudo, como foi visto no referencial teórico a constituição do professor está na inter-relação entre conhecimentos específicos, pedagógicos e profissionais.

Mesmo que a meta dos docentes seja propiciar aos alunos uma sólida formação no domínio específico eles não podem desconsiderar a dimensão pedagógica, pois é ela que integra tanto o saber e o saber-fazer próprios a uma profissão específica, quanto o modo de ajudar os alunos na elaboração de suas próprias estratégias de apropriação desses saberes, em direção a sua autonomia formativa (ISAIA, 2001, 2003, 2004, 2006a, 2008). A importância da dimensão pedagógica está em compreender formas de conceber e desenvolver a docência, organizando estratégias pedagógicas que levem em conta a transposição dos conteúdos específicos de um domínio para sua efetiva compreensão e conseqüente aplicação por parte dos alunos, a fim de que estes possam transformá-los em instrumentos internos capazes de mediar à construção de seu processo formativo.

Nesse sentido partimos do entendimento de que as concepções docência dos professores participantes comportam dinâmicas em que se articulam processos reflexivos e práticas efetivas, em permanente movimento construtivo ao longo da carreira docente. Estas concepções brotam da vivência dos docentes, apresentando componentes explícitos

(diretamente percebidos) e implícitos (indiretos, ocultos), bem como saberes advindos do senso comum e do conhecimento sistematicamente elaborado. Seu sentido está permeado por expectativas, sentimentos e apreciações que acompanham a linha temporal da trajetória do trabalho docente, tanto em termos retrospectivos quanto prospectivos. Dessa forma o trabalho docente pode constituir-se como um espaço para além da dimensão técnica, sendo perpassada não só por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. (ISAIA, 2001, 2003, 2006a) Assim, o modo como os professores percebem a si mesmos, seu próprio fazer pedagógico, os alunos, os colegas, a cultura acadêmica mais ampla em que estão inseridos e a instituição em que atuam é orientado por essas concepções que vêm construindo ao longo da carreira.

Além disso, o grupo demonstra estar envolvido afetivamente com o trabalho docente, na medida em que se sente responsável pelo desenvolvimento de seus alunos. Essa responsabilidade traduz-se no que se pode denominar de cuidado que pode estabelecer-se como núcleo do **sentimento docente**. Isaia (1996, 2001, 2003, 2006a) em suas pesquisas vem constatado que o mesmo pode ser a responsável por um dos sentimentos orientadores da realização pessoal e profissional dos professores investigados. Talvez a implicação com o desenvolvimento do aluno seja responsável pelo nível de satisfação dos professores com a profissão escolhida.

Tal sentimento está vinculado ao interesse que os docentes participantes dispensam à formação de novas gerações de profissionais e que explica porque ser professor adquire significância pessoal e profissional. Possivelmente este sentimento possibilite a esse grupo o que podemos denominar de **aprendizagem por influência**, isto é, que sejam referência de como ser professor para seus alunos, ultrapassando assim, os aspectos cognitivos e técnicos da formação em direção aos pedagógico-formativos.

Assim, a implicação com o desenvolvimento do aluno (cuidado) pode ser entendida como responsável pelo nível de satisfação dos professores. A realização desses sujeitos perpassa, portanto, o trabalho docente, sendo este fator de desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

COOK, T; REICHARDT, Ch. **Hacia una superación del enfrentamiento entre los métodos cualitativos y los cuantitativos.** Madrid: Morata, 1986, p.25-58.

ERIKSON, E. **El ciclo vital completado.** Buenos Aires: Paidós, 1985.

HELLER, A. **Teoría de los sentimientos.** Barcelona: Fontana, 1982.

ISAIA, S. Os sentimentos como dinamizadores da prática pedagógica universitária: sua relação com a produção e a docência. **Caesura, ULBRA, Canoas, v. 8, p. 3-91, 1996.**

ISAIA, S. O professor universitário no contexto de suas trajetórias. In: MOROSINI, M. **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação.** Brasília: Plano, 2001, p. 35-60.

ISAIA, S. O professor de licenciatura: desafios para sua formação. In: SILVA, L.; POLENZ, T. **Educação e Contemporaneidade. Mudança de paradigmas na formação da Universidade.** Canoas: Ed. ULBRA, 2002, p143-162.

ISAIA, S. Professor do ensino superior: tramas na tessitura. In: MOROSINI, M. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p. 241-251.

ISAIA, S. Aprendizagem na docência superior? Desafios para a formação de professores. IN: **Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, PUCPR, Curitiba, 2004.**

ISAIA, S. Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar. In: In: RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. (orgs.). **Docência na Educação Superior.** (Coleção Educação Superior em Debate, v.5) Brasília: INEP, p. 63 – 84, 2006a.

ISAIA, S. Verbetes. In: CUNHA, M. I.; ISAIA, S. Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, M. (Ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário-** vol. 2. Brasília/ INEP, 2006b p. 360, 369.

ISAIA, S. Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores. In: TRAVERSINI, C; EGGERT, E.; PERES, E.; BONIN, I. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 618-635.

ISAIA, Silvia; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para educação superior. In: CUNHA, M.I. (org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária.** Campinas: PAPIRUS, 2007, p161-177.

MACIEL, A. Formação na docência universitária? Realidade e possibilidades a partir do contexto da Universidade de Cruz Alta. **Tese de doutorado.** Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

MARCELO GARCIA, C. **Formación del profesorado para el cambio educativo.** Barcelona: EUB, 1999.

PALÁCIOS, J. Mudança e desenvolvimento durante a idade adulta e a velhice. In: COLL; MARCHESI; PALÁCIOS et al. **Desenvolvimento psicológico e educação.**(1º v.) Porto Alegre: Artemed, 2004.

ZABALZA, M. **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: ARTMED, 2004. 239p.